

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

RESISTENCIA LEGAL

(carta ao revd.º reitor d'Adaufe)

«Si peccaverit in te frater tuus, increpa illum.» EVANG.

IRMÃO EM JESU-CHRISTO

Não estranheis encontrar um nome ignorado subcrevendo esta carta. Colocado, nas agruras das montanhas, á frente d'um limitado rebanho, vivo, ha trinta e cinco annos, só, e exclusivamente entregue aos deveres do meu sagrado ministerio, sem mais ambição que a da felicidade dos meus filhos, sem outro interesse mais do que guiar no caminho do Ceo estas sinceras almas, que a Bondade Infinita confiou á minha guarda.

A minha sciencia reduz-se a estudar os males do coração humano, e a compôr da divina flora do Evangelho o balsamo da consolação, da caridade e do amor.

Não admireis, por tanto, que, venerando-vos como modelo de perfeição christã, sentisse verdadeira magoa ao lêr no *Clamor do Norte* de 22 do corrente a vossa carta ao rev.º cabido; e que, por heretica, blasfema, fraudulenta e erronea, a considere apo-

crypha, e obra de algum impio, inimigo vosso e da Religião Catholica. Sim, querido irmão, aquellas palavras não podem sahir da bocca d'um ministro do Evangelho, sem incorrer nas gravissimas penas impostas pelo supremo tribunal da Igreja.

Quantas vezes, em virtude do vosso sagrado ministerio, tendes vós, no tribunal da penitencia, aconselhado o respeito e a obediencia aos superiores? Sempre. Como vindes, pois, em manifesta revolta contra a lei de Christo, contra os preceitos dos Apostolos, e contra a doutrina da Igreja, recomendar, intimar, impôr a desobediencia aos poderes legitimamente constituídos? Sabeis o que isto é, irmão? É o — *non est præstanda obedientia superioribus legitimis* — heresia de Waldo, de Wiclef, de Begardo, e do infame Luthero, condemnada pela Igreja e pelos summos Pontifices. É a desobediencia ao sagrado e ecumenico Concilio Tridentino, que vos ordena a aconselhar ao povo a sujeição aos seus superiores: *admonentes populos crebro obedire præpositis suis*, ameaçando os desobedientes com a ira de Deus: *Deum ipsum ultorem sentient*. É a negação da lei natural, da lei divina e da lei humana ecclesiastica e civil. Estaes

em heresia manifesta, irmão: a vossa doutrina é a de autores excommun-gados ou queimados por herejes.

Essas ideias quadram bem no articulista, que considera «servilismo» a obediencia; que chama «respeitos humanos» ao respeito á lei divina; que inculca de «pusilanimidade» a mais sublime das virtudes christãs: a humildade. Porém elle não é ministro de Jesus, que obedeceu a Cesar, do Filho de Deus, que reconheceu a auctoridade de Pilatos: póde blasonar de hereje; mas vós? nunca.

Dizei-me, querido irmão: não chamaes aos vossos parochianos «filhos»? E será conforme a lei natural e adequada á lei divina ensinar o pae aos filhos o desprezo da auctoridade? Não necessita elle proprio da obediencia e do respeito? Supponhamos, irmão, que um penitente, auctorizado pela vossa carta, recusa ter como criminosa a resistencia á auctoridade legitima, a desobediencia ao seu pastor. Ousareis vós dizer-lhe que uma cousa é a doutrina outra a pratica? que o vosso exemplo nada tem com a vossa palavra? Se sim, ensinaes, no tribunal da penitencia, a invocação sacrilega do nome de Deus para encobrir o crime! se não, prégaes em nome do

Divino Mestre uma heresia condemnada pela sua Igreja. Escolhei: de qualquer lado ha o abysmo...

Olhae, irmão: a obediencia é uma lei divina, a desobediencia um delicto contra Deus e um crime contra a sociedade. Podereis vós, ministro de um Deus de paz, vós, apostolo da caridade, justificar-vos da noção de amotinador? de propalador de heresia? de promotor d'escandalos? Lembrae-vos da sentença do Divino Mestre: *Veni homini illi, per quem scandalum venit!* Ai! d'aquelle homem, que fôr causa de scandalos!

Heide ir e seguindo passo a passo todas as rasões da vossa carta, notando—aquí, o erro; allí, a falsidade; alem, a blasphemia; em toda a parte a falta de espirito catholico. Exige-o assim o dever evangelico da correccão fraterna. Mas, antes de começar essa ardua e espinhosa empreza, vou demorar-me um pouco, irmão, para desfazer no vosso espirito uma prevenção imaginaria, e, sobretudo, calumniosa e offensiva da dignidade da corôa e da Igreja Portugueza.

Chamaes ao governo mação, inimigo da Religião Catholica? E que é a maçonaria? pergunto. É—dizem—a associação dos atheos, colligados em

FOLHETIM

HORAS DE ENFADO

A seu tio o ill.º sr. Frederico Augusto de Sousa, offerece a authora.

1.ª PARTE.

SENTIMENTO E DEVER.

CAPITULO III.

(Continuação)

Paulo foi recebido nos braços de sua mãe, que depois de o olhar e beijar com sofreguidão em ambas as faces, lhe apresentou uma joven menina de 20 annos a quem fez abraçar. O passado esquece, quando for doloroso, e quando o presente promete sanar, com delicias e prazeres, todas as lagrimas vertidas: foi o que aconteceu com a mãe de Paulo, que tendo preparado uma solemne reprehensão para seu filho, e estudado certos ares sérios e zangados, sentiu desfallecer-lhe aquelle terno coração de mãe, e fundir-se-lhe toda a colera em lagrimas de prazer, que a affogavam, ao recebê-lo em seus braços! Paulo, por seu turno, também chorou, pois tinha uma alma bem formada, e sempre aberta para as doces commoções de um sentimento elevado e ideal.

De mais, amava com extremo sua mãe, e este amor que não podia ser destruido,

sentira-se apenas vencido na ausencia, por uma paixão mais forte e absoluta; mas contudo lá lhe estava no coração, para no primeiro momento reclamar toda a energia, todo o fogo passado!

Nos primeiros dias, Paulo não arriscou uma palavra acerca do objecto que allí o levava, receioso de perturbar a santa alegria de sua mãe, por uma revelação, que hiria talvez ferir-lhe o amor proprio; mas passados que elles foram, o mancebo chamou-a a um quarto, e depois de mil rodeios expoz-lhe o objecto principal da sua visita.

Um instante o escarlate da indignação subiu ás faces da briosa mãe, mas pouco a pouco se lhe converteu em tristeza, e á medida que elle hia fallando, também as lagrimas se deslisavam silenciosas pelas suas faces. Quando acabou de fallar, Paulo notou o abalo que tinha produzido em sua mãe, e arrependido de lhe não ter fallado ainda com mais brandura e delicadeza, cahiu de joelhos a seus pés, murmurando. Perdão, perdão, minha santa mãe, este amor póde mais que a minha razão e a minha vontade!! Não te crimino, Paulo, por amares assim, respondeu a boa mãe, erguendo seu filho nos braços, censuro-te apenas, e accuso-te por esqueceres tão depressa os preceitos que te dei, os pedidos que te fiz. Escuta-me filho; ha tres annos que não voltaste a esta casa; n'esses tres annos, esqueceste tudo, e não voltarias se não precisasses do meu consentimento

para essa alliança; digo precisasses, porque a tua consciencia virtuosa te accusaria sempre de uma falta de obediencia, que para hommens como tu, avulta como um crime!! Ora agora dize-me que te esqueceste, preciso de acreditar, para não duvidar da tua lealdade, e do teu bom coração.

Não, minha mãe, eu não esqueci: se é esse o maior crime, confesso-me delle, porque não fui voluntariamente culpado, não; fui subjugado, vencido, aniquilado por um amor muito maior que as minhas forças; e quando quiz escutar a razão, ella já não fallava, porque o coração dizia tudo! Passei longas noites de insomnia e tortura, queria vencer o sentimento que se apossava de mim com as imagens mais sagradas do dever, mas baldados esforços, infructifera resistencia: o amor cresceu, cresceu até ao augue de uma paixão invencível e destruidora! Envergonhei-me da fraqueza propria, queria fugir, e já não podia, era forçoso ficar, era preciso occultar aos olhos de minha mãe as faltas de seu indigno filho: foi por isso que pelo espaço de tres annos não vim aqui: a voz do dever mandava-me, mas havia uma cadeia mais forte que me retinha! Minha mãe, não condemne este amor, que é sãnto, nobre e unico; bem sei que destrui assim o futuro, que para mim tinha preparado, mas as vantagens deste casamento, não asseguram a subsistencia e felicidade de minha mãe e Amelia?

Enganas-te Paulo, não conheces tua prima, e ignoras o amor desgraçado que lhe inspiras; Amelia, só com o teu amor poderá ser feliz; o seu orgulho revoltar-se-hia com a dependencia, e seria mais facil morrer de miseria, que aceitar uma esmola de tua mulher! quanto mais que esta mulher era a sua rival!

— Minha mãe, engana-se, Amelia não me ama, não me póde amar; que rasões tinha ella para se apaixonar por um homem, que até hoje apenas a tem respeitado e amado como irmão?!

— Que rasões, meu filho, pois o amor procurou jámais rasões para se acender na alma? não é elle um sentimento independente da vontade?! Não disseste tu ha pouco, que tentaste subjugal-o, destruil-o com a voz do dever, e que nada mais fizeste que ateal-o?! Amelia, amate desde aquelle dia, em que eu vos uni as mãos, e vos chamei esposos; um e outro corou, um e outro confessou que se amavam, um e outro prometeu cumprir! Depois tu esqueceste-te, porque te havias illudido com aquelle sentimento, e achaste no amor de outra mulher um desengano do primeiro: porém Amelia lembrou-se sempre, e preservou o coração do contacto de outro sentimento, que não fosse o amor que devia guardar para seu marido!

Porém, minha mãe, eu sou indigno d'esse amor; Amelia não poderá amar-me

odio da Religião de Christo, prestando juramento por Satanaz, e fazendo voto maçónico cuspindo na Imagem do Crucificado e calcando aos pés a hostia consagrada! Não tendes mais horrores para inventar.

Suppondo, por um momento, que a maçonaria seja esse cumulo de monstruosidades, e que o governo constitucional seja maçã, pergunto: não foi a maçonaria que nomeou o nosso prelado? que elegeu o patriarca de Lisboa? que apresentou o bispo do Porto? que vos deu a vós mesmo a reitoria d'Adaufe? Foi. E então o Summo Pontífice reconheceu n'um governo maçónico, inimigo de Christo, sacrilego, atheu, o direito de nomear bispos? de intervir no governo da Igreja? Permite-lhe o Santo Padre ser protector da igreja lusitana, e exercer n'ella o direito de padroeiro? De duas, uma: ou o governo é o que vós dizeis, e, nesse caso, o Santo Padre é cúmplice de todos os horrores maçónicos; ou o Papa reconhece a legitimidade do direito de padroado, que só exercem os principes catholicos, e então o governo é fidelissimo, e verdadeiro protector e defensor da Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

Em relação a vós mesmo, irmão: ou acceitastes a igreja d'Adaufe da mão dos mações, fostes cúmplice d'um sacrilegio, e estaes exercendo o vosso ministerio de parochio em nome da maçonaria; ou a vossa apresentação é canonica, e, por consequencia, o governo é auctoridade competente em relação á disciplina ecclesiastica, e, por isso, deixa de ser o que vós lhe assacaeis: impio, inimigo da religião, atheu! Escolhei.

Deixae de fazer côro com os falsos apóstolos, que se servem da Religião de Christo para fazer politica. Esses, nem, ao menos, veem que condemnam o clero arguindo de falsidades os governos politicos se não, vêde.

Dizem elles que os mações se reu-

nem todas as noites para exercerem os seus actos d'impiedade cuspindo na Imagem de Christo e calcando aos pés a hostia consagrada? Supponhamos que ha dez lojas maçónicas. Reunindo-se todas as noites, teem no anno tres mil seiscentas e cincoenta reuniões. Cada noite é necessaria uma hostia consagrada. Ora, as sagradas particulas só podem estar no sacrario; quem tem a chave do sacrario é o parochio; por consequencia ha tres mil seiscentos e cincoenta sacerdotes que roubam do sacrario a hostia consagrada ou a escondem no acto da consagração á missa, a fim de a entregarem, para ser calcada, aos mações. Dizei-me agora, irmão: quem é peor: Pilatos, que mandou matar a Jesus Christo, ou Judas que o vendeu? os mações, que calcam a hostia, ou o sacerdote que a vende para ser espedinhada? que entrega o sacratissimo corpo de Christo para ser cuspido, e dilacerado?

Estas são as consequencias das vossas falsas accusações. Calae-vos por honra de vós mesmo; por honra do vosso ministerio.

A maçonaria é uma reunião politica, que não tem nada com a Religião Catholica. Vós bem o sabeis.

(continua)

Um presbytero da montanha.

Lisboa 22 d'Abril.

(Do nosso correspondente)

A instituição vincular pertence já á historia. A camara dos pares deu-lhe na 2.^a feira o ultimo golpe, na votação da generalidade do projecto da commissão.

O snr. conde de Thomar e o snr. Antonio José d'Avila pertenderam hoje tirar á votação de segunda feira a sua verdadeira significação, dizendo que a camara não votára o principio da desvinculação; mas a oportunidade de se discutir o assumpto. Pronunciaram-se contra tal proposição,

os snrs. Ferrer e Ferrão, e os snrs. Sebastião José de Carvalho e Joaquim Antonio d'Aguiar, apesar de pertencerem á opposição. Este ultimo declarando que votava o principio da desvinculação, declarou que se não estivesse tão profundamente convencido da utilidade d'aquelle principio votaria contra, mesmo porque o governo tinha feito d'aquelle projecto questão ministerial. Ora na verdade, que razão de ser teem os membros da opposição, que tão violentamente estão aggreddo o ministerio, e que declaram n'uma questão ministerial que votavam com o governo, porque a medida é tão boa, tão salutar, tão proveitosa, que apesar dos seus desejos, não podem votar contra?

O incidente ficou ainda pendente. O caso é que os vinculos morreram, e parece impossivel que haja quem duvide que approvando-se a generalidade d'um projecto, se approve a sua doutrina! Isto na verdade custa a acreditar!

O projecto foi approvedo por 54 votos contra 26. D'estes 26, apenas dous pares não são titulares; os 24 restantes são-o todos, sendo oito marquezes, 10 condes e 6 viscondes.

Os dous pares que não são titulares e que regeitaram o parecer da commissão, isto é que julgam conveniente e util a instituição vincular, foram os snrs. Miguel Ozorio e Sebastião José de Carvalho. Entre os 54 que approvaram o principio da desvinculação, contam-se 18 titulares, sendo dous marquezes, oito condes, seis viscondes, e dous barões. Não faço reflexões ácerca d'estas circumstancias, aponto-as apenas para provar ainda mais que só os morgados podiam defender os morgados, porque o são 24, dos 26 que regeitaram a extincção dos vinculos; e que entre os titulares que approvaram o parecer da commissão, ha muitos que sendo da opposição e existindo vinculos nas suas

casas sugearam assim seus interesses particulares e os da sua politica, ao interesse geral do paiz. Honra lhes seja!

Antes da votação fallou a favor do parecer o snr. conselheiro Ferrão, com a proficiencia com que o podia fazer tão erudito orador e profundo juriconsulto, e contra o snr. Sebastião José de Carvalho, que teve a pretensão de destruir os argumentos do snr. Ferrão; mas que em repetidas interrupções do digno par teve o desgosto de ver desmanchados uns a poz outros todos os castellos que tinha engendrado sobre infieis apontamentos que tirára. Perdem-se muitos homens de talento por se collocarem em mau terreno, e por quererem em má posição combater as ideias dos que lhe são reconhecidamente superiores pelo estudo e pela intelligencia. O snr. Sebastião José de Carvalho está n'este caso.

S. ex.^a teve a innocencia de dizer, que se a camara dos pares approvasse o projecto da commissão, dava a primeira punhalada no seu seio! O golpe está dado; mas a ferida não sangra. São tantas as punhaladas que aquella camara tem recebido que não tem já sangue para verter. A reforma da camara dos pares ha-de realisar-se, mau grado dos que não a desejam, não por causa da votação de 2.^a feira, mas porque as circumstancias o exigem. Se todos os seus actos estivessem em harmonia com esta votação, ninguem ousaria pedir a sua reforma, porque ninguem pede a reforma d'um corpo politico que se mostra liberal.

Hoje começou a discussão do artigo primeiro, que foi interrompida pela questão levantada pelo snr. conde de Thomar, sobre a significação da votação de segunda feira. O incidente continúa amanhã, mas é de crer que termine e que continue a discussão do artigo. Hoje mandaram para a meza, substituições, os snrs. Sebas-

CAPITULO IV.

A joven, que tivemos a honra de apresentar ao leitor, era o typo perfeito das virgens, como as creara Raphael; nunca o divino artista pôde inventar traços mais finos e delicados; tão repassados de candura infantil, e de melancholia celeste!

Amelia, aos vinte annos, se não era uma menina formosa, como essas que por ahí assim se classificam, era uma creatura que prendia, e o que mais é, sem saber quantos captivos se offereciam aos seus ferros. Amelia era amada sem pretender que a amassem; sem acrescentar um vislumbre d'arte, aos seus encantos naturaes! Talvez até ignorasse que era bella, porque nunca se demorara dois minutos ao espelho, para analysar a harmonia das feições, ou o poder do olhar! Era candida e innocente, quanto se pôde ser aos vinte annos, nos braços de uma mãe extremosa, e zeladora da nossa candura. E comtudo a joven não era estúpida, nem lorna, ao contrario, D. Virginia, mãe de Paulo, tinha dado ao espirito da menina a instrução e desenvolvimento necessarios, para poder apparecer em qualquer sociedade escolhida, sem vergonha, mas antes com gloria para seu marido. A estas qualidades, juntava Amelia uma dedicação sem limites, por todo o ente que ella amasse, um coração generoso e nobre, sempre prompto a pulsar por um sen-

desde o momento, em que souber que entreguei o coração a outra!

— Enganas-te, meu filho; a primeira dificuldade, é convencer-a de que a não amas, porque a habituei a acreditar-o; a segunda, é fazer que esse amor se converta em estima, ou indiferença por ti. O amor cresce sempre, quando o ciume nasce. Amelia poderá odiar muito essa mulher que amas, se é que ella é capaz de um sentimento menos nobre, mas redobrá de paixão por ti, embora cale todos os impulsos do coração! Escuta, meu filho, tu sabes que nenhum interesse pessoal me levou a elege-te esposo de tua prima; ella é pobre, tão pobre como eu e tu, mas é justamente por essa pobreza, pela orphandade em que ficou, e pelas boas qualidades que lhe conheço, que a desejo para filha: d'esta maneira ficava ella sempre com um protector e um amparo, do contrario, que será d'ella depois da minha morte?

— Oh! minha mãe, não me supponha capaz de abandonar minha prima! Camilla pôde ser para ella uma desvelada irmã, e d'esta maneira lhe fará esquecer não só este desgraçado amor, mas até a dependencia em que vive. A mãe não conhece Camilla, se soubesse que anjo eu lhe quero dar por filha!!

— Não duvido, Paulo, tenho a convicção de que a mulher que o teu coração elegeu, deve ser um typo de nobreza e

generosidade; mas vê que Amelia não lhe fica inferior; é que tu ainda a não conheces, ainda não procuraste penetrar na sua alma angelica, senão farias a tua prima o holocausto de Camilla.

— Isso nunca, minha mãe: nunca; não pôde ser!

— Podia ser, podia, Paulo, se tu quizeses pensar menos vezes em Camilla, e estudar com um bocadito de coração, e menor parte da cabeça, as bellezas phisicas e moraes de tua prima: mas tu não queres, faça-se a tua vontade! Só te digo que medites bem antes de tomares uma resolução definitiva; é uma decepção, é um grande abalo para Amelia, que pôde muito bem ser victima d'elle. Enquanto eu viva fôr, poupar-lhe-hei ao menos o desgosto de depender da esposa d'aquelle que devia ser seu marido, depois não sei o que ella fará. O teu dever, Paulo, era casar com esta mulher; o coração porém manda-te para outra, não serei eu que lhe estorve os impulsos. Queria antes meu filho pobre, mas honrado, generoso e bom; julgava-o sufficientemente forte com as minhas instrucções e as suas promessas, para resistir aos primeiros assaltos de uma paixão,

mas enganei-me; deixou-se arrastar e vender como uma creança; paciencia! Olha, Paulo, ha dez annos que recebi como filha esta infeliz orphã, e jurei, não partilhar com outra este nome nem este sen-

timento; Amelia será pois sempre a filha, embora tu escolhas outra mulher. Hoje mesmo tenho a cumprir a triste missão de annunciar-lhe, que todo o seu futuro de amor está destruido; seria um crime deixal-a por mais tempo n'este engano, e só eu tenho o direito e a coragem de a desenganar!

Paulo arrojou-se de joelhos aos pés de sua mãe, e por entre soluços pôde articular estas palavras. — E' muito, minha mãe, é muito! não quero fazer infeliz minha prima, mas não posso renunciar a Camilla. Minha mãe, não sabe que se ama uma vez só na vida? e que este amor unico, é absoluto, desptico e demente!!

— Sei, filho, sei desgraçadamente, porque tambem amei. E por ventura casei eu com o homem que o meu coração elegeu?

— Mas, minha mãe tem sido muito infeliz?!

— Enganas-te Paulo, não se é infeliz com uma consciencia tranquilla e socegada, só o remorso, amargura cada hora da existencia, e crava um espinho em cada flor do coração!!

N'este momento, foi interrompida a conversação, porque se abriu vagarosamente a porta, que Paulo não teve a precaução de fechar por dentro, e Amelia entrou vagarosamente.

tão José de Carvalho, e conde da Taipá; o primeiro para que os vinculos só sejam abolidos na mão do immediato successor, e o 2.º para que os bens vinculados sejam convertidos em prazos de vidas. Fallaram a favor da 1.ª o sr. Osorio e da 2.ª o sr. conde de Samodães; e combateu-as ambas o relator da commissão o sr. conselheiro Ferrão.

O incidente escandaloso da camara dos deputados, terminou na 2.ª feira, contra os desejos da opposição, que queria que o escandalo continuasse. A camara julgou a materia discutida, e por 18 votos de maioria regeitou a proposta de censura do sr. Manoel Pinto de Araujo. A opposição queria dar explicações para prolongar o charivari, mas a camara não lh'o consentiu mantendo uma disposição do regimento que manda que as explicações sejam dadas no fim da sessão. Como não poderam fazer escandalo, passou-lhes o furor d'esclarecer o paiz, para não alongar a hora do jantar, e cederam da palavra.

Entrou em discussão o projecto de lei sobre o credito predial, encetando o debate o sr. Martens Ferrão. A discussão tem corrido placida, e parece que todos os lados da camara o approvam.

E' uma cousa celebre. Grita-se contra o governo porque não faz nada, porque é inconstitucional, e as medidas que elle apresenta ao parlamento são de tal ordem, tem tão subido interesse, que a opposição não pôde ser opposição. Esta circumstancia depõe muito a favor do gabinete, e é pouco a favor dos que o combatem e aggridem tão vehemente. O paiz é que ganha com o negocio, porque isto demonstra que os homens que estão á frente da governação publica, se interessam pelo seu progresso e prosperidade.

A'cerca dos acontecimentos da Casa Branca, e que motivaram a sahi-

da da corveta *Sá da Bandeira*, sabe-se por participação telegraphica do nosso consul em Tanger, que este zozzo funcionario representante dos nossos interesses na corte de Marrocos, regressára áquella cidade a bordo da corveta de volta da Casa Branca, que a situação critica d'esta povoação melhorára, e que os naufragos portuguezes estão salvos. Graças ao sr. ministro da marinha, porque ao seu zelo e actividade se deve a prompta sahida da corveta, da qual a immediata appareição produziu o melhor effeito. O navio acha-se em Gibraltar a receber carvão e é provavel que volte á costa marroquina.

Falleceu em Madrid o sr. Luiz Mendes de Vasconcellos, deputado ás côrtes e secretario graduado da embaixada portugueza em Roma.

A companhia do circo Price retira brevemente de Lisboa e está-se despedindo do *illustrado* publico da capital com successivas representações da *Tomada de Ceuta*.

Parece que o publico dos palanques não está muito satisfeito, porque acha que morrem poucos mouros, no que elles julgam tirar algum lustre ás glorias patrias. O que é facto é que o director tem feito fortuna e que não vae desgostoso de Lisboa.

No gymnasio ensaia-se, e subirá brevemente á scena uma peça espectacular intitulada — A familia do colono. Dizem-me que tem scenas de bastante effeito e que está posta em scena com muito esmero.

Em D. Maria continúa o lindo drama do sr. Mendes Leal — Pedro — a não attrahir concorrência ao theatro. Já tem ido em dous beneficios! O nosso publico é assim.

No domingo sahiram varias procições de Viatico aos entrevados, com pompa e brilhantismo. A de S. Nicolau e a da Pena foram as melhores. No domingo proximo, sabe tambem com pompa a do Soccorro.

timento elevado, e um culto especial pela gloria de um grande talento, ou de uma grande virtude.

Como o dissera D. Virginia, Amelia amava Paulo; amava-o com carinho de irmã, com os extremos de amante, e com a pureza e santidade de esposa. Nunca teve um pensamento para o mancebo que receiasse confial-o a sua mãe, e esta elevação de sentimento, esta pureza de coração, illudiram Paulo, que a julgava indifferente, ou fria. Mas sob aquella superficie tranquilla e amena, sempre ou quasi sempre inalteravel, combatiam, e occultavam-se grandes e ardentes commoções que os olhos apenas trahiam pelas lagrimas que não podiam reter! Isto é emquanto ao moral, agora emquanto ao phisico, se o leitor me não exime da tarefa difficil e espinhosa de retratar as feições de um anjo, que eu não posso revelar, com a graça e harmonia que as coloria, dir-lhe-hei duas palavras, que deem uma ideia geral d'aquelle composto de graças. Amelia era branca, e suavemente pallida; n'esta tez de alabastro, figure o leitor, com que belleza não destacariam uns olhos negros e grandes, aveludados e meigos, olhos serenos, mas expressivos n'essa mesma melancolia de que se velavam pela sombra das pestanas, e pelo reflexo azulado da orla que os guarnecia!

Imaginae uma testa, pouco espaçosa, mas elevada e pura, meia sumida entre

dois bandós de cabellos pretos, lizos e azulados. Juntae a isto uma boca pequenina e rosada, semi-risonha e semi-melancholica; uns dentes alvos e bem collocados; collo deslumbrante de neve, assim como a pequenina mão, e tendes completado na vossa phantasia a imagem de Amelia. Creada desde a idade de dez annos com sua mãe e irmão adoptivos, sabendo quanto a uma e outro devia, esforçava-se pelos compensar, pelos extremos de uma dedicação illimitada, pelos carinhos de um amor vehemente e apaixonado. Orphã desde mui criança, não conhecia o sentimento de filha senão pelo affecto que consagrava a D. Virginia, assim como tambem, só conhecia os affagos e carinhos de mãe, pelas caricias e ternuras que esta lhe prodigalisava. Quando Paulo chegou á idade, em que devia deixar sua familia, e procurar em Coimbra, por meio do estudo, uma carreira, que lhe garantisse uma subsistencia futura, ao dizer-lhe adeos, Amelia, sentiu como que quebrar-se-lhe alguma coisa no coração, pela violenta dôr que n'elle sentia; parece que lhe arrancarem uma porção da vida, porque d'elli em diante, tudo lhe parecia escuro e triste em torno d'ella.

Paulo, por seu turno, tambem soffreu um violento abalo, que não fez por dissipar, o que se quizesse, tinha podido conseguir, mas ha certas epochas na vida, excepcionaes, em que nos agarramos á

Por agora nada mais se me offerece a dizer.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 14. e 15 d'Abril.

MINISTERIO DO REINO.

Portaria de 9 do corrente, mandando louvar o professor de ensino primario da freguezia de Tam, concelho de Espozende, districto de Braga, Ignacio Gomes Martins, pelo desvelado empenho com que promove o adiantamento dos discipulos que frequentam a sua escola.

Titulos de capacidade concedidos, em fevereiro, março e abril corrente, a favor de varios professores.

Conta corrente dos donativos recebidos no ministerio do reino a favor dos orphaos recolhidos nos asylos que estiveram a cargo das irmãs de caridade.

Varios despachos que tiveram logar pela direcção geral de instrucção publica nos mezes de março findo e abril corrente, e menção de uma escola de meninas creada na villa de Goes, districto de Coimbra.

Portaria de 10 do corrente, louvando todos os membros da subscrição promovida no Rio de Janeiro entre a classe caixeiral, e pedindo ao representante da mesma classe em Portugal que lhe faça constar que a quantia producta da subscrição terá a applicação que S. M. a Rainha designar, conforme a vontade dos subscriptores.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COM-MERCIO E INDUSTRIA

Portaria de 11 do corrente, mandando que o director das obras publicas do districto da Guarda inspecione o longo de estrada construido por empreitada, situado entre Venda de Galizes e Venda do Valle, e ordens ao respectivo empreiteiro que faça executar os trabalhos da mesma estrada conforme as condições do contracto.

Cotação de titulos de divida consolidada interna em 13 de abril corrente.

Decreto de 16 de março findo, concedendo o privilegio por cinco annos a Bento Maria Aballe, subdito hespanhol, como introductor d'um novo systema de fundas para suster roturas, do doutor S. N. Marsh.

Boletim dos premios de seguros maritimos effectuados na mesma semana.

Nota dos preços correntes de fundos

publicos na praça de Londres, em 27 de março ultimo.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 6 do corrente.

Portaria de 6 do corrente, ordenando ao director das obras publicas do districto de Villa Real que tracte de elaborar o projecto e competente orçamento d'uma ponte sobre o Douro, na Regoa, destinada a ligar as estradas situadas ao norte e ao sul do dito rio.

Outra portaria da mesma data, ordenando que o capitão Francisco Maria de Sousa Brandão, proceda ao projecto e orçamento da linha ferrea do Porto á Regoa, como consta do relatório por elle apresentado.

Outra portaria de março findo reconhecendo como proprietario legal da descoberta da mina de antimonio, no sitio de Motallo, freguezia de Covello, concelho de Gondomar, districto do Porto, a Simão Augusto Guerreiro.

Portaria ao subdirector geral dos correios, ácerca da redução do porte das cartas entre Portugal e a Belgica.

Decreto de 4 de fevereiro findo, approvando os estatutos porque se ha de reger a companhia denominada — *Previdente*. — que se propõe fabricar e commerciar em diferentes qualidades de pregos, brochas, parafuzos, e outros objectos metalicos, tendo a sua sede na cidade de Lisboa.

Estatutos a que se refere o decreto supra.

Decreto de 1 de abril corrente, mandando que no ministerio da fazenda se abra a favor do das obras publicas, um credito supplementar da quantia de reis 3:874\$50, para pagamento dos juros e amortisação garantidos á companhia Viação Portuense, pela construcção da estrada de Villa Nova a Guimarães com relação ao anno civil de 1862; outro da quantia de 2:902\$870 rs. para pagamento dos juros e amortisação garantidos á mesma companhia, pela construcção da estrada do Porto a Braga, com relação ao mesmo anno civil; e finalmente outro da quantia de 55:625\$850 rs. a fim de ser habilitada a subinspecção geral dos correios e pastos do reino, a pagar todas as despesas relativas ao serviço a seu cargo durante o anno economico de 1862-1863.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Portaria de 14 de abril corrente, ordenando que nos cartorios dos escrivães

tão absorto estava Paulo, que lhe não lembrou, levantar-se da posição supplicante em que estava, nem dirigir-se a sua prima! D. Virginia deu-lhe a mão para que elle se levantasse, e fel-o sentar ao lado de Amelia, que cada vez mais perturbada e tímida se mostrava. — Minha filha — disse a mãe de Paulo, dirigindo-se á joven: tenho uma triste nova para dar-te... Perdão minha boa mãe, perdão, por ter escutado, eu já sei tudo! respondeu Amelia, inclinando o rosto para o seio de D. Virginia, para occultar a horrorosa pallidez das faces. Depois estendendo a mão a Paulo continuou — Então que excitação é essa? Porque me não revellaste tudo primeiro? Paulo, eu fui sempre tua irmã; acredita que terei muito prazer em continuar a merecer este titulo.... nada mais desejo, que poder tambem merecel-o á tua..... esposa!... Paulo ajoelhou, beijou aquella mão que apertava a sua, derramou sobre ella uma lagrima, e levantando-se silencioso, sahio.

Ledeiro 1863.

(Continúa)

Henriqueta Eliza.



das varas civis de Lisboa e Porto e dos juizes de direito e ordinarios das outras comarcas do reino, e bem assim nas curadorias geraes dos orphãos de Lisboa e Porto, e nas delegações e subdelegações das procuradorias regias das outras comarcas do reino, haja um livro intitulado dos inventarios, que será escripturado conforme as condições estabelecidas na mesma portaria.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Annuncio de ter fallecido em Londres, no hospital Dreadnought, o marinheiro portuguez Manoel Gomes, natural de Cabo Verde.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decretos de 13 do corrente, transferindo a José Affonso do Nascimento do logar de 4.º official secretario da inspecção geral do arsenal da marinha para o de 1.º official da contabilidade do hospital de marinha, e transferindo d'este para aquele logar a João Maria Soares.

Publicação de varios documentos do processo que se seguiu na compra de viveres para o fornecimento das praças da armada, desde 22 de fevereiro até fim de dezembro de 1862.

Portaria de 9 de abril corrente, resolvendo varios requerimentos de maritimos que pediram isempção do serviço da armada.

Continuação da publicação dos documentos relativos á compra de viveres para o fornecimento das praças da armada, desde fevereiro até 31 de dezembro de 1862.

NOTICIARIO.

Senhor aos entrevados. — Sahiu domingo da parochial igreja de S. Victor o sagrado Viatico aos entrevados d'aquella freguezia.

A procissão hia luzida e brilhante. Levava duas musicas e um grande numero d'anjos.

Santa Maria Magdalena. — Veio ante-hontem de tarde em procissão da capella de S. João da Ponte para a igreja da Misericordia, sendo acompanhada por um concurso immenso de povo.

S. João Marcos. — Terminou hontem de tarde a festa deste Sancto na igreja do Hospital, havendo procissão em volta do Campo dos Remedios.

A feira que alli se costuma fazer por esta occasião tem concorrido immensa gente.

Todas estas noites se tem alli vendido muita quinquilharia. A ideia dos leilões tem dado um optimo resultado, não para os arrematantes, mas sim para os leiloeiros.

Chegada. — Chegou ante-hontem na mala-posta o nosso intimo amigo o sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna.

Os amigos de s. s.ª estão anciosos por lhe ouvir a sua primeira preleção na aula de rethorica. O sr. Penha Fortuna ha de ser um excellente professor de oratoria, porque além da vasta erudicção que possui, tem o dom da palavra em grau muito subido.

Justo agradecimento. — Vimos no Vimaranesense uma correspondencia em que o nosso amigo José Maria Gomes de Azevedo relata os bons serviços que a toda a sua familia prestára, em uma grande crize epidemica, o sr. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, distincto facultativo de Guimarães.

Damos a ambos os nossos emboras: a um por ver salvos sua esposa e seus filhos; e a outro, pela pericia e felicidade com que exerce a sciencia medica.

AGRADECIMENTO

João Joaquim Gomes d'Araujo Alva-res, d'esta cidade, summamente reconhecido para com todas as pessoas, que, no dia 2 do corrente, o visitaram e assistiram ao enterro de sua sempre chorada Enteada D. Anna Candida Pedroso, lhes tributa aqui o mais sincero agradecimento, e pede desculpa de pessoalmente o não fazer. (81)

ANNUNCIOS

Retratos em Photographia

TIRAM-SE todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde, em vidro, oleado e papel, de 500 rs. para cima. Faz o esteroscopio, reproduz toda a classe de quadros, e dá-lhe côres de photographia.

Quem pertender tirar algum dos ditos retratos, pôde dirigir-se á rua das Aguas n.º 27, na casa onde morreu o fallecido abbade d'Alvellos. (89)

Xarope peitoral de James contra a tosse

LEGALMENTE auctorizado pelo conselho de saude, premiado com a medalha de prata na exposição Portuense, ensaiado e aprovado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso d'elle como unico tractamento de bronchites tossicolosas.

Deposito em Braga na pharmacia do hospital de S. Marcos. Achase tambem á venda na pharmacia de Luiz Antonio da Silva Azevedo, no Campo de Santa Anna. (90)

Precisa-se comprar uma, ou duas tulhas de castanho, em bom uso — n'esta redacção se dirá quem as pertende. (87)

MUITA ATENÇÃO

A invenção das bombas aspirantes e de repucho, sem cadeado, e só com uma bucha de ferro, ultimamente applicadas ao movimento dos engenhos de ferro, denominados *estanca-rios*, tocou a sua maxima perfeicção!

Com duas vacas ordinarias, tiram-se 25,000 litros d'agua por hora, da profundidade de 10 metros!

O menor emprego de força, a par de maior quantidade d'agua e maior economia na conservação e duração futura, são as vantagens de primeiro alcance; mas tem muitas outras, que se conhecem á vista do trabalho.

Para desengano dos que duvidarem, e para servir de provas aos pretendentes, acha-se um d'estes novos aparelhos montado junto á fabrica de Fundição do Bicalho, que para esse fim mandei construir e collocar n'um pço emprestado e que se pôde ver todos os dias a qualquer hora.

Os preços são os mesmos, que já estão estabelecidos.

Porto 18 d'Abril de 1863. (85) Luiz Ferreira de Souza Cruz.

NOVO DEPOSITO

Na rua nova do Souza n.º 27 acaba de se abrir um deposito das obras da fabrica da fundição do Bicalho do Porto, onde se encontra um variado sortimento de fogões de cozinha, de sala, estufas, fogareiros, bombas aspirantes, e de repucho, panellas de fundo redondo sem pés, e com pés, impressas de sellar e copiar cartas, ferros d'engomar de fogo interior e do systema antigo, para chapelleiro e alfaiates, bem como muitas outras obras, que tudo se acha á venda, por preços muito commodos. No mesmo deposito se acceta qualquer encomenda para a mesma fabrica. (75)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço, jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es universalmente admittida: e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, deben atribuirse a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gástricos, quedá alimento las calidades necessarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del estómago y en las enfermedades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Pildoras son verdaderamente prodigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas especialmente eficaces para las enfermedades següentes: —

- Accidentes epilépticos Hemorroides
- de paralesia Hidropesia
- Afecciones del estómago Ictericia
- Asma Indigestiones
- Ataques de bilis Inflammaciones
- Calenturas de toda especie Jaqueca
- Constipados Lamparones
- Cólicos Lumbago ó mal de rinones
- Debilidad Mal de piedra
- Disenteria Manchas en el cutis
- Dolor de cabeza Obstrucciones
- de vientre Retencion de orina
- Enfermedades del hígado Reumatismo
- Venéreas Sintomas secundarios
- Erisipelas Tisis ó consuncion
- Falta de fuerzas por qualquiera causa pulmonal
- Gota Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da sr.ª Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instruccões impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás diferentes enfermidades.

PARÁ

O novo brigue portuguez — Bertha Reinstorff — capitão Zacharias Balthazar do Couto — sahirá com toda a brevidade.

Para carga e passageiros, tendo

para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (79)

PARA O RIO DE JANEIRO

VAE sahir com brevidade do Porto para o Rio de Janeiro a barca **LIMA 1.ª**, que offerere os mais aceiados commodos e bom tractamento para passageiros. Quem quizer ir de passagem dirija-se a Ignacio José da Silva, na rua dos Chãos de Baixo n.º 45, em Braga. (77)

PERNAMBUCO

O novo brigue brasileiro — Amelia — capitão Joaquim Antonio Soccorro — vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (80)

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, Junto á igreja da Misericordia. PORTO.

PLANO

Para a loteria da Misericordia de Lisboa.

Cuja extracção terá logar no dia 11 de maio do corrente anno de 1863, ao meio dia, constando dos seguintes premios a saber:

1	Premio de	60:000\$000
1	« de	20:000\$000
1	« de	8:000\$000
1	« de	3:000\$000
1	« de	2:000\$000
4	« de	1:000\$000
6	« de	800\$000
6	« de	500\$000
10	« de	300\$000
16	« de	200\$000
140	« de	100\$000
1,000	« de	50\$000
1	« de	1:00\$000

ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

1,188 premios em 10,000 bilhetes.

PREÇOS

Bilhetes inteiros.....	21\$600
Meios ditos.....	10\$800
Quartos.....	5\$400
Oitavos.....	2\$750
Decimos.....	2\$400
Vigésimos.....	1\$200
Cautellas.....	500
Ditas.....	250

ESTA LOTERIA EXTRAORDINARIA

cuja extracção estava annunciada para o dia 23 de abril, consta telegraphicamente ter sido transferida para o dia 11 do proximo mez de maio impreterivelmente.

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM á venda, na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes com os preços acima indicados. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette as listas dos premios.